

Amazônias sob novos olhares

As políticas públicas no Brasil nem sempre contemplam a diversidade de modos de vida presentes no território nacional e, quando se trata de Amazônia ou Amazônias, as dificuldades de considerar as especificidades relativas a direitos étnica e racialmente diferenciados se avolumam. Muitas vezes, as dificuldades apontadas produzem efeitos que comprometem as demandas oriundas dos movimentos sociais e os resultados obtidos pela parceria entre os povos tradicionais e os pesquisadores que se esforçam em criar propostas que indiquem novos caminhos para a educação escolar na Amazônia.

O projeto *Patrimônio, Diversidade Sociocultural, Direitos Humanos e Políticas Públicas na Amazônia Contemporânea* realizado em cooperação entre o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) do Museu Nacional (MN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) tentou ao longo de seis anos (2011-2016) compreender de forma interdisciplinar as múltiplas estratégias de negociação de identidades que se desenham pelos agentes sociais em face dos contextos de mudança acelerada por que passam os cenários urbanos e rurais da Amazônia na contemporaneidade. Para realizar o objetivo, os pesquisadores colocaram foco nas questões relativas ao patrimônio material e imaterial em contextos de enfrentamento – velados ou abertos – em territórios tradicionais, em paisagens, em corpos e objetos que ganham importância como focos de negociações de identidades (étnicas, raciais, sexuais e de gênero) e direitos (à diferença), ao mesmo tempo em que as políticas públicas revelam as dificuldades, o despreparo, a surdez interessada do Estado em dar conta da gestão de uma sociedade na qual se clama pelo respeito à diversidade e pela necessidade de observância da pluralidade que nos representa.

Durante o período em que recebemos financiamento da CAPES e do CNPq, via PROCAD, muito se realizou em termos de formação e aperfeiçoamento de antropólogos, como proposto no plano inicial, inclusive no que diz respeito à interlocução intercultural. É assim que a coletânea

ora apresentada integra autores indígenas, testemunho dos nossos avanços e limites no cenário histórico em que o projeto transcorreu.

Pelo caminho, como coordenadores, não nos satisfazia apenas o investimento na formação de antropólogos e assim acalentamos e fizemos surgir o desafio de um livro que seja de acesso público e possa ser distribuído por ocasião da formação de professores de ensino fundamental e médio, além de proporcionar ao grande público uma possibilidade de leitura sobre quem somos e o que queremos para a(s) Amazônia(s).

Somos, autores da coletânea, de formação diversificada, antropólogos, historiadores, arqueólogos, advogados, pedagogos, acadêmicos e lideranças indígenas, mas ainda somos poucos para lutar pelo Brasil plural e fundado em processos democráticos que respeitem os direitos diferenciados, razão pela qual como dirigentes da ABA (gestão 2015/2016) nos submetemos à crítica dos pares para trazer a lume o trabalho que inaugura a coleção de livros paradidáticos da Associação.

A produção do trabalho é também fruto da experiência diferenciada de muitos de nós como acadêmicos – experientes e em formação; como seres políticos que não nos descuidamos do bom uso das verbas públicas e procuramos alcançar com boa administração de recursos um maior número de pessoas. No caso, buscamos professores e demais formadores de opinião para que em outros espaços comuniquem os resultados que produzimos sobre o fazer Antropologia em um país que é diverso, mas que ainda não deixou de discriminar, em função do racismo, povos indígenas, quilombolas e demais coletivos tradicionais.

Nossa tentativa, aqui, é definir e apresentar outros olhares sobre a(s) Amazônia(s). Esperamos que os leitores se sintam incentivados a desembaçar a vista e com lentes novas possam pensar a(s) Amazônia(s) por renovadas óticas.

JANE FELIPE BELTRÃO & ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA

Coordenadores do Procad, vice-presidente e presidente da ABA